

TEORIA CRÍTICA: NATUREZA, SOCIEDADE: CRISES

Critical Theory: Nature, Society: Crisis

BRUNO PUCCI*

bpucci@unimep.br

FABIO AKCEL RUD DURÃO*

fdurao@unicamp.br

Fecha de recepción: 21 de octubre de 2010

Fecha de aceptación definitiva: 27 de octubre de 2010

RESUMEN

El texto presenta un balance del VII Congreso Internacional de Teoría Crítica, celebrado en la Universidad Estadual de Campinas SP entre el 13 y el 17 de septiembre de 2010, que se centró en la relación entre crisis y Teoría Crítica.

Palabras clave: Teoría Crítica; crisis; Brasil.

ABSTRACT

The paper presents an evaluation of the VIIth International Congress of Critical Theory, which took place at the State University of Campinas between the 13th and the 17th of September 2010, and focused on the relationship between crisis and Critical Theory.

Key words: Critical Theory; Crisis; Brazil.

Esse foi o nome do VII Congresso Internacional de Teoria Crítica, realizado na Universidade Estadual de Campinas, SP (UNICAMP), de 13 a 17 de setembro de 2010, pelo Grupo de Estudos e Pesquisa Teoria Crítica e Educação. Com efeito, desde seu início, os pesquisadores do chamado Instituto de Pesquisa Social primaram pela investigação da crise do capitalismo no começo do século XX, que culminou com o crash de 1929. Sob a direção de Max Horkheimer em 1930, com a guinada teórico-epistemológica voltada para a pesquisa dos fundamentos psicossociais das contradições imanentes do capitalismo do século passado, nota-se a presença

*UNIMEP.

*UNICAMP.

marcante de preocupações que ligam o aspecto macro-econômico à dinâmica pulsional. Já a partir da *Dialética do Esclarecimento* fica clara a relação desses dois âmbitos à crise de super-exploração da natureza.

Sem dúvida, a ideia de crise é tão antiga quanto a de modernidade. Seu campo de validade pode ser facilmente estendível para toda a história da humanidade, fazendo com que seja difícil imaginar um período ao qual não se aplicasse. Haveria, portanto, uma crise no próprio discurso sobre a crise e o conceito muito facilmente se aproximaria de uma categoria narrativa, um dado de conteúdo que se converteria em um achado formal, um dispositivo para que certos tipos de elaborações teóricas fossem realizados. No entanto, o presente oferece razões de sobra para uma revitalização do pensamento sobre a crise como algo dado. Desde o desaparecimento de vestígios utópicos no ideário político e o estado permanente de guerra imperial, passando pelo conformismo da crítica acadêmica e chegando à crise ecológica, cujas proporções podem atingir um grau inusitado na história da humanidade, a realidade aponta para uma relevância talvez inédita do conceito de crise. O VII Congresso Internacional de Teoria Crítica *Natureza, sociedade: crises* pretendeu trazer a Teoria Crítica para a reflexão sobre esse estado de coisas. Com seu impulso de trabalho interdisciplinar e sua ambição de construir uma totalidade de pensamento, a Teoria Crítica pode revelar-se um espaço precioso para a reflexão sobre os horizontes da crise.

Contamos com a participação significativa de pesquisadores de outros países no evento. Tivemos a apresentação das conferências de Alex Demirovič (Technische Universität Berlin), Mateu Cabot (Universitat de les Illes Balears, Espanha [UIB]), Christoph Türcke (Universität Leipzig) e Gerhard Richter (University of California, Davis). A conferência de abertura do congresso Internacional foi proferida pela pesquisadora brasileira, Olgária Matos (Universidade Federal de São Paulo). Há que se destacar a grande participação de estudiosos estrangeiros também nas 06 mesas redondas realizadas no Congresso: Silvia L. Lopez (Carleton College), Neil Larsen (UC Davis), Rachel Price (Princeton), Torsten Pflugmacher (Universidade de Frankfurt/Universidade de Mainz) e Alicia Entel (Universidad de Buenos Aires). Pesquisadores brasileiros tiveram também participação nas mesas redondas: Wolfgang Leo Maar (Universidade Federal de São Carlos), Osvaldo Giacoia Junior (Unicamp), Jeanne-Marie Gagnebin (Unicamp), Márcio Seligmann-Silva (Unicamp), Rita Amélia Teixeira (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais), Mônica do Amaral (Universidade de São Paulo), Luiz Antônio Calmon Nabuco Lastória (Universidade Estadual de São Paulo, Araraquara).

A temática que orientou o Congresso – *Natureza, sociedade: crises* – se desdobrou nos seguintes eixos para fins de exposição de Pôsteres e de Comunicações científicas: *Teoria Crítica e educação*; *Comunicação, Indústria Cultural e Semiformação*; *Estética e educação dos sentidos*; *Teoria crítica, ética e formação*; *Indústria cultural, subjetividade e formação*; *Teoria Crítica, novas tecnologias e linguagem*; *Teoria Crítica e psicanálise*; *Corporeidade e formação*; e *Teoria Crítica, literatura e arte*. Os trabalhos de pesquisa foram selecionados por um comitê científico, e apresentados em forma de comunicações e de pôsteres; seu número foi expressivo: 140 comunicações e 83 pôsteres. Estimase que o número total de envolvidos, incluindo os ouvintes (com e sem certificados) chegou a 350 pessoas. Houve nada menos do que 58 instituições de ensino superior representadas: 25 universidades federais, 19 universidades estaduais, 04 universidades confessionais e 10 universidades particulares, ou seja, perfazendo um total de 44 universidades públicas e 14 universidades particulares. Contamos ainda com 02 trabalhos provindos dos Estados Unidos. Os pesquisadores que apresentaram comunicações e pôsteres foram oriundos de vários estados brasileiros: 96 do Estado de São Paulo, 32 de Minas Gerais, 25 do Paraná, 08 de Santa Catarina, 11 do Rio de Janeiro, 10 de Goiás, 04 do Pará, 05 do Rio Grande do Sul, 06 do Mato Grosso do Sul, 03 da Paraíba, 03 do Rio Grande do Norte, 02 do Mato Grosso, 02 do Ceará e 01 do Espírito Santo. Dos 223 comunicações e pôsteres apresentados, 78 foram expostos no eixo temático *Teoria Crítica e Educação*; 27, em *Comunicação, Indústria Cultural e Semiformação*; 11, em *Estética e Educação dos sentidos*; 21, em *Teoria Crítica, Ética e Formação*; 20, em *Indústria Cultural, Subjetividade e Formação*; 08, em *Teoria Crítica, Tecnologia e Cultura*; 14, em *Teoria Crítica e Psicanálise*; 08, em *Corporeidade e Formação*; e 27, em *Teoria crítica, Literatura e Arte*.

Um ponto altamente positivo foi o tempo reservado para as conferências e mesas redondas, um período de 3 horas. Isso possibilitou uma apresentação consideravelmente elaborada por parte dos expositores, bem como um tempo adequado para o debate sobre o tema proposto. O fato de as mesas redondas terem ocorrido no final da tarde (das 16:00 às 19:00 horas) propiciou a participação quase total dos inscritos no congresso. Quanto às comunicações e pôsteres, cada expositor dispôs de 20 minutos de apresentação e 10 de discussão, totalizando o tempo de 30 minutos.

Os participantes inscritos do congresso se constituíram, em sua quase totalidade, de professores universitários e de pós-graduandos em diversas áreas do saber (particularmente filósofos, educadores, psicólogos, críticos literários, artistas, músicos, comunicólogos, sociólogos) de diversas universidades brasileiras. Contamos

também com a presença de alunos de graduação que desenvolvem pesquisas de iniciação científica junto a pesquisadores do CNPq, da CAPES e da FAPESP.

Há que se mencionar os lançamentos de livros escritos ou editados por membros de nosso grupo de pesquisa, tais como: Pucci, Zuin & Lastória (Orgs.). *Teoria Crítica e Inconformismo: novas perspectivas de pesquisa*. Autores Associados, 2010 (do Congresso Internacional de 2008); Pucci, Almeida & Lastória (Orgs.). *Experiência Formativa & Emancipação*. Nankin, 2009 (do congresso de 2004). O Prof. Christoph Türcke lançou dois livros: *Sociedade Excitada: filosofia da sensação*. Editora da UNICAMP, 2010 (traduzido por A. Zuin, F. Durão, F. Fontanella & M. Frungillo) e *Filosofia do sonho*. Editora Unijuí, 2010 (tradução de R. Schneider). Os organizadores já iniciaram encaminhamentos para publicar duas coletâneas a partir das conferências, das mesas redondas e de algumas comunicações apresentadas no evento. É certo que, pela qualidade dos trabalhos realizados e selecionados, através de um comitê *ad hoc*, espera-se a confecção de ótimas coletâneas de textos científicos.

O Congresso contou com o apoio financeiro da FAPESP, da CAPES, do CNPq, da DAAD e de recursos oriundos da inscrição dos participantes. A UNICAMP cedeu o espaço, a infraestrutura e as condições básicas para a realização do evento (som, imagem, gravação, fotos). Os recursos das agências de fomento proporcionaram o pagamento de diárias, das viagens internacionais e nacionais, do material de consumo, da elaboração do caderno de anais, das traduções simultâneas de conferências, dos certificados de apresentação de trabalhos.

A Comissão organizadora do VII Congresso Internacional foi constituída pelos membros do Grupo de Estudos e Pesquisa Teoria Crítica e Educação: Bruno Pucci (UNIMEP), Fabio Akcelrud Durão (Unicamp), Antônio Álvaro Soares Zuin (UFSCar), Newton Ramos de Oliveira (UNESP-Araraquara), Belarmino César Guimarães da Costa (UNIMEP), Luiz Antônio Calmon Nabuco Lastória (UNESP-Araraquara), Renato Bueno Franco (UNESP-Araraquara), Nilce Altenfelder Silva de Arruda Campos (UNIMEP), Luiz Hermenegildo Fabiano (UEM-Maringá), Alexandre Fernandez Vaz (UFSC-Florianópolis, SC), Rita Amélia Teixeira Vilela (PUC-Minas), Paula Ramos de Oliveira (UNESP-Araraquara), Luiz Roberto Gomes (UFSCar), Andreia Cristina Peixoto Ferreira (UFGO-Catalão), José Carlos Felix (UNEB/Unicamp), Charles Ponte (UERN/Unicamp).

As informações sobre o evento podem ser obtidas por meio do site:

<http://www.iel.unicamp.br/teoriacritica/index.html>.

Piracicaba, outubro de 2010.